

SUNO (RESEARCH)

Desvendando a Economia

GUIA PRÁTICO PARA INVESTIDORES INICIANTES



Gustavo Sung
& Rafael Perez



SUMÁRIO

Introdução	3
Como a economia afeta seus investimentos?	4
O que é PIB e como calcular	5
Como usar o dólar ao seu favor?	9
Como a inflação afeta seus investimentos?	15
Como os juros afetam seus investimentos?	19
A economia em diferentes setores	24
Psicologia na economia	28
Como a Suno pode te ajudar!	32

Introdução

A macroeconomia é um tema apaixonante, mas também bastante complexo. A todo momento somos afetados pelo ambiente econômico em que vivemos. Desse modo, como a economia global está cada vez mais interligada, até mesmo decisões econômicas que parecem distantes podem impactar as nossas vidas. Qualquer decisão traz como consequência uma reação em cadeia.

Você consegue imaginar por que a decisão do Banco Central afeta o rendimento da sua carteira? Juros, câmbio, inflação e atividade econômica impactam diversos setores e mercados, você sabe quais variáveis e como elas afetam as empresas em que você investe?

Por essas e outras razões a economia é um tema tão importante para todos, ela está presente em nosso dia a dia em viagens, organização financeira, dívidas, entre outros, mas ainda mais para os investidores.

O objetivo deste material é simplificar ao máximo os conceitos de economia mais importantes para quem investe. A intenção também é fugir das fórmulas complexas e de difícil entendimento para o grande público. Queremos tornar mais claros os conceitos que podem parecer difíceis para os investidores. É para eles que preparamos esse material.

**Siga-nos nas redes sociais!
Basta clicar nos ícones abaixo.**



/sunoresearch



/sunoresearch



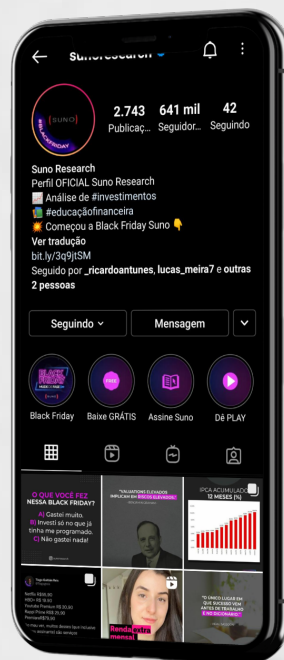
/sunoresearch



@sunoresearch



@sunoresearch



Como a economia afeta seus investimentos?

Na **Suno**, somos adeptos da análise fundamentalista, ou seja, nosso foco está na construção de valor e na estratégia de longo prazo. Dessa forma, um investidor independente precisa entender a conjuntura e tendências macroeconômicas do Brasil e do mundo.

A economia tem um papel importante para nos ajudar a ter análises de longo prazo bem fundamentadas e que diminuam os riscos de nossos portfólios. Isso porque entender os conceitos econômicos nos permite antecipar movimentos do mercado, encontrar oportunidades e complementar os estudos sobre as empresas.

Uma análise macroeconômica pode nos ajudar a responder diversas questões, além de traçar possíveis caminhos para os diversos setores da economia. Portanto, saber interpretar as relações entre as variáveis econômicas e seus impactos sobre os mercados é um diferencial importante para a estratégia de longo prazo.

Contudo, antes é preciso dar um passo atrás para entender conceitos básicos da economia que nos ajudarão em nossa jornada para compreender temas mais complexos.

O que é PIB e como calcular

O indicador mais relevante sobre a evolução da economia e que sintetiza em um único número o seu desempenho em determinado período é o Produto Interno Bruto, o PIB.

Por meio dele os países podem medir se a economia está expandindo, diminuindo ou se está estagnada. Esse indicador é calculado a partir dos componentes que afetam a produção, o consumo e as relações comerciais com o resto do mundo.

O que é PIB?

Usando o “economês” (dialeto dos economistas), o PIB consiste no valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em um país durante certo período. Em outras palavras, ele é a soma, em reais, de todos os bens produzidos em uma economia durante, por exemplo, um ano. Uma forma de mensurá-lo é a partir da seguinte fórmula:

$$\text{PIB} = C + G + I + X - M$$

C: consumo das famílias;

X: exportações;

G: gastos do governo;

M: importações.

I: investimentos das empresas;

Por exemplo, vamos considerar a economia de um país hipotético durante um ano:

- O consumo (C) das famílias foi de R\$ 500.000 em alimentação e lazer.
- As empresas investiram (I) R\$ 100.000 em novas máquinas e fábricas.
- O governo (G) gastou R\$ 300.000 em salários de servidores.
- A economia exportou (X) soja no valor de R\$ 400.000 e importou (M) computadores em R\$ 300.000.

O PIB da nossa economia hipotética será:

$$PIB = C + G + I + X - M$$

$$PIB = 500.000 + 300.000 + 100.000 + 400.000 - 300.000$$

$$**PIB = R$ 1.000.000**$$

Impactos na economia

O PIB diz respeito à economia real de um país, ou seja, atividades relacionadas à produção, circulação e consumo de bens e serviços.

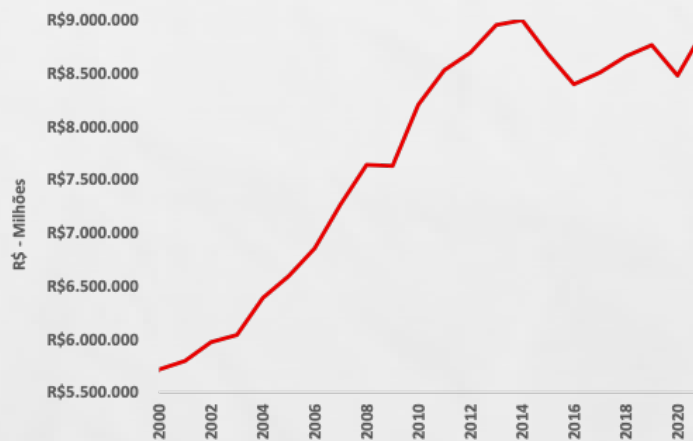
Dessa forma, ele impacta o mercado de trabalho, os investimentos das empresas, o consumo das famílias e a renda da população, afetando assim diretamente o crescimento da economia.

Os períodos de expansão do PIB estão ligados a um aumento da produção, o que faz as companhias demandarem mais equipamentos, mão de obra e insumos. Isso possibilita uma queda no desemprego e uma elevação da renda das pessoas, permitindo mais consumo das famílias.

Por outro lado, os contextos de queda do PIB estão relacionados a uma menor produção nas empresas e queda nas vendas, levando a um maior desemprego, já que as companhias contratam menos, o que resulta em um consumo menor.

O gráfico a seguir do PIB do Brasil evidencia a evolução da economia brasileira nas últimas décadas. Note que ela cresceu quase que ininterruptamente entre 2000 e 2014, mas, em seguida, tivemos uma forte queda no crescimento com a crise de 2015-16. Voltamos a melhorar até 2019, contudo, com a pandemia, o PIB caiu novamente, se recuperando em 2021.

Evolução PIB do Brasil (em R\$ milhões)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Research.

Brasil: PIB - Variação Anual (%)



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Research.

O PIB está diretamente relacionado às condições de produção das empresas e ao consumo da população, de modo que é um bom sinalizador sobre a evolução da economia e a performance dos mercados financeiros.

Quando a economia está aquecida, a tendência é que a bolsa tenha um desempenho melhor. Os períodos de maior crescimento estão ligados a um aumento na lucratividade das companhias, gerando efeitos positivos sobre as suas ações e os mercados financeiros como um todo. Já em períodos de baixa ocorre uma diminuição das vendas e lucros, o que tende a desvalorizar o preço dos ativos.

Existe uma forte relação entre as empresas e os setores com a atividade econômica. Há segmentos que apresentam uma conexão mais forte, dado que dependem da evolução do consumo e da renda das pessoas como os setores de varejo e turismo.

Em suma, compreender a relação entre a atividade econômica e os diferentes setores possibilita minimizar riscos e aumentar ganhos, principalmente em momentos de crise.

Identificar a forte relação entre as empresas e os setores com a atividade econômica é um desafio, mas ter um apoio nessa tarefa pode fazer toda a diferença. Especialistas podem ajudar nessa análise e, com base em dados e informações atualizadas, indicar **as melhores opções de investimento e estratégias para obter bons resultados**. Lembre-se de que, mesmo em tempos de incertezas econômicas, existem oportunidades de negócios que podem ser exploradas. Por isso, não hesite em buscar apoio para alcançar seus objetivos financeiros.

Como usar o dólar a seu favor?

A taxa de câmbio está muito presente em nosso dia a dia, nos noticiários, sites de *e-commerce* ou quando viajamos para fora do país. Mas o que é a taxa câmbio?

O termo câmbio significa troca de uma coisa por outra, neste caso específico que mencionamos seria a troca de moeda por uma outra. Quando nós brasileiros desejamos viajar para os Estados Unidos, por exemplo, trocamos os nossos reais por dólares. Mas como seria essa troca?

Nos noticiários, nas casas de câmbio ou em bancos sempre nos deparamos com uma frase: “o dólar fechou hoje a R\$ 4,00”. Isso significa que para eu comprar um dólar é preciso R\$ 4,00. Essa taxa de troca de uma moeda por outra é conhecida como taxa de câmbio. Caso queira um pouco do economês, a taxa de câmbio é o preço de uma moeda estrangeira em unidades da moeda nacional.

Essa taxa varia minuto a minuto, dia após dia. Essas mudanças são chamadas de apreciações ou depreciações:

- Uma **apreciação cambial** é uma diminuição do preço da moeda estrangeira em relação à moeda nacional. Ou seja, uma apreciação corresponde a uma queda da taxa de câmbio, o dólar cai de R\$ 4,20 para R\$ 4,00.

- Uma **depreciação cambial** é um aumento do preço da moeda estrangeira em relação à moeda nacional. Uma depreciação corresponde a um aumento da taxa de câmbio, o dólar passa de R\$ 4,20 para R\$ 4,50.

Mas o que determina a taxa de câmbio?

Podemos destacar quatro principais razões que afetam a taxa de câmbio, em especial para o caso brasileiro: oferta e demanda, contas externas, expectativas e o diferencial nas taxas de juros:

1. Oferta e demanda do mercado

De maneira simples, quanto mais as pessoas demandarem dólares, maior será o preço do dólar, e neste caso, dizemos que a taxa de câmbio depreciou – de R\$ 4,20 para R\$ 4,50. Caso haja um aumento da oferta de dólares no país, o valor do dólar diminui, então dizemos que a taxa de câmbio apreciou de R\$ 4,20 para R\$ 4,00.

2. O diferencial de juros

Consiste na diferença entre o juro doméstico (Selic) e o juro internacional, normalmente a referência são as taxas do Tesouro norte-americano, por serem os ativos mais seguros do mundo.

Quanto maior essa diferença, maior o prêmio de risco pago e mais atrativos serão os títulos brasileiros. Com isso, há uma tendência de entrada maior de dólares no país em busca desses rendimentos, aumentando sua oferta e contribuindo para uma queda no valor da moeda norte-americana.

3. Contas externas

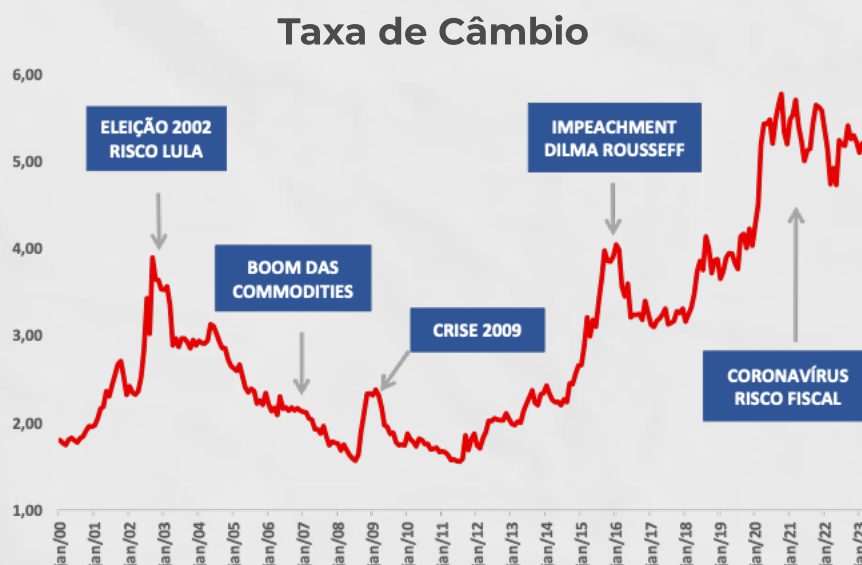
Elas exibem as transações do Brasil com o resto do mundo. Desde exportações e importações até a entrada de capitais estrangeiros em busca de ações, títulos públicos e outros investimentos.

Caso haja déficits nas contas externas como importações maiores do que as exportações, isso significa que houve uma saída maior de dólares do país, resultando numa desvalorização do real, já que o seu preço ficou mais barato com a diminuição da oferta de moeda estrangeira internamente.

O oposto ocorre em momentos de superávits, quando há maior abundância de dólares, fazendo seu preço cair, ou seja, haveria uma valorização do real.

4. Expectativas dos agentes

O sentimento dos investidores diante das condições macroeconômicas é um fator-chave para a compreensão dos movimentos cambiais. Quando há incertezas em relação ao futuro, a tendência é uma busca por ativos seguros, resultando numa saída de moeda estrangeira e desvalorização do câmbio.



Fonte: Banco Central / Elaboração e Projeção: Suno Research

Por fim, como o câmbio afeta a economia?

- Uma taxa de câmbio mais apreciada favorece as importações. Um dono de fábrica que importa insumos que custam em média US\$ 60,00 consegue gastar menos se a taxa de câmbio estiver a R\$ 2,00 do que um câmbio a R\$ 4,00.

$$\mathbf{R\$ 2,00 \times US\$ 60,00 = R\$ 120}$$

VS.

$$\mathbf{R\$ 4,00 \times US\$ 60,00 = R\$ 240}$$

- Uma taxa de câmbio mais depreciada favorece as exportações. Um exportador de soja que vende seu produto para outros países recebe seu pagamento em dólares, por exemplo US\$ 100 por saca. Ao converter seu lucro em reais, quanto maior o nível da taxa de câmbio (por exemplo 1 dólar equivalente a R\$ 5,00) maiores serão os seus ganhos em reais:

$$R\$ 5,00 \times US\$ 100 = R\$ 500,00$$

- Movimentos na taxa de câmbio podem impactar as companhias que apresentam dívida em outra moeda.
- A taxa de câmbio depreciada aumenta os preços dos produtos e insumos importados. As empresas repassam os custos de importação para os preços domésticos, elevando a inflação do país.

Logo, a taxa de câmbio elevada favorece alguns, mas pode prejudicar outros. Há efeitos diversos de acordo com o tipo da empresa e do setor.

Assim, o que todos esses determinantes deixam claro é que a taxa de câmbio é uma das variáveis mais complexas de se prever visto que é afetada por muitos aspectos internos e externos. Além disso, ela reflete quase que diariamente o humor dos mercados e as tendências da economia.

Como usar o dólar para proteger seus investimentos?

Ter ativos em dólar ajuda a potencializar o retorno, diversificar os riscos e diminuir a volatilidade da sua carteira diante de eventos, notícias ou ruídos que afetem negativamente a bolsa brasileira.

Se você estiver perdendo no Brasil, pode estar ganhando no exterior, o que ameniza ou até melhora os retornos da sua carteira. E ainda, você estaria adquirindo ativos em dólar!

Por exemplo, vamos falar dos Estados Unidos. O principal motivo de se investir nesse país é sua referência mundial e solidez financeira. Assim, é possível encontrar nele produtos financeiros mais maduros e sofisticados do que em outros locais.

Nos EUA estão as principais companhias líderes em tecnologia que investem fortemente em pesquisa e desenvolvimento. Ressaltamos setores como o farmacêutico, computação, indústria espacial e o automobilístico.

Afinal, é muito improvável que empresas como a **Coca-Cola** ou a **Disney** passem por grandes turbulências no longo prazo que prejudiquem os retornos dos seus investidores.

Logo, para aqueles que buscam diversificar seus investimentos, sobretudo trazendo maior segurança relacionada à retornos positivos, vale a pena observar as oportunidades nas bolsas norte-americanas.

Em poucas palavras, as vantagens de se investir no exterior: diversificação, redução de riscos, exposição à economia mundial, potencial de retorno e variedade de ativos.

Portanto, um investidor que compreende os fatores que mais afetam a taxa de câmbio estará mais bem preparado para analisar as empresas que mais dependem dessa variável econômica e os seus impactos sobre os investimentos.

No entanto, é importante ressaltar que a utilização do dólar como forma de proteger os investimentos não é uma estratégia infalível.

Como qualquer outro investimento, o dólar também está sujeito a variações de preço e pode sofrer desvalorizações em determinados momentos.

Por isso, é importante contar com **informações de qualidade e especialistas** para analisar todo o contexto internacional antes de escolher diversos ativos internacionais sem analisá-los devidamente.

Como a inflação afeta seus investimentos?

A inflação é um dos conceitos de economia que mais afetam o nosso cotidiano, desde investimentos até alimentação e combustíveis. A forma mais clara de percebê-la é quando vamos a um mercado e compramos menos itens com a mesma quantidade de dinheiro.

Este é um termo cunhado para designar o aumento generalizado dos preços de bens e serviços. E o seu oposto, a deflação, seria uma queda generalizada.

A principal consequência da alta dos preços é a perda de poder de compra ao longo do tempo. Em outras palavras, com o mesmo salário, você deixa de conseguir comprar as mesmas coisas devido ao aumento de preços nos supermercados.

Uma inflação fora de controle também pode impactar o crescimento da economia por encarecer a produção das empresas e desestimular o consumo das famílias.

A origem do fenômeno inflacionário pode variar conforme o contexto econômico. Em geral, ele é reflexo de um desequilíbrio entre a oferta e demanda de bens e serviços da economia. Neste sentido, a inflação apresenta duas causas clássicas:

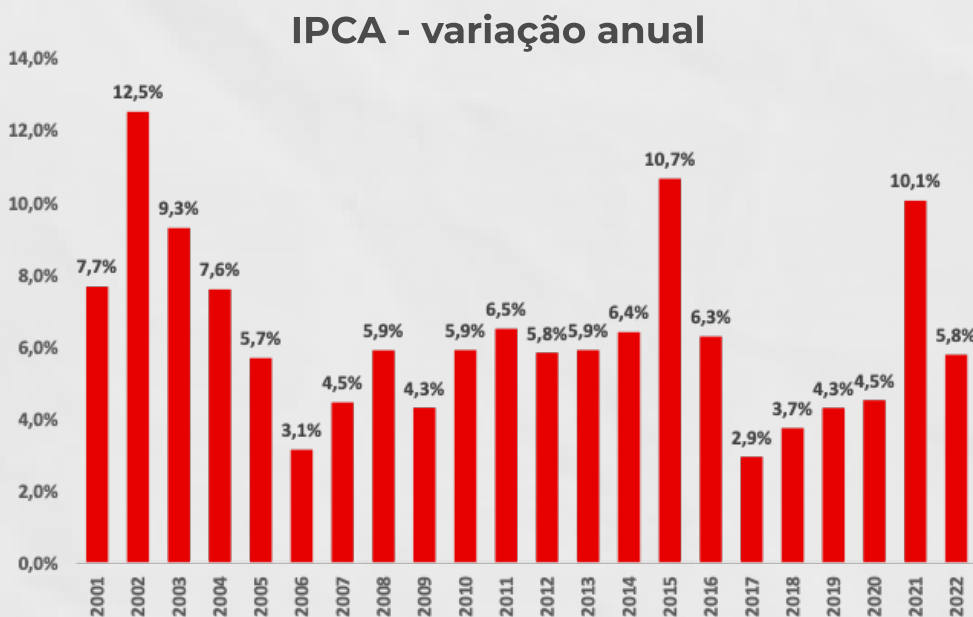
- **Inflação de demanda:** excesso de procura por bens e serviços em relação à sua oferta.

Vamos imaginar que a renda da população aumentou por conta de algum programa de transferência de renda governamental ou porque o governo começou a imprimir dinheiro. Com isso, as pessoas passam a consumir mais, podendo haver mais procura do que oferta de alguns bens, o que acaba pressionando os preços para cima.

- **Inflação de custos:** aumento nos custos dos insumos e o seu repasse pelas empresas aos preços dos produtos.

Considere, por exemplo, uma fábrica de alimentos que teve um aumento no preço de algum insumo utilizado em sua produção como a elevação do custo dos fertilizantes. Para não perder receita ou ter prejuízo, a empresa diminui sua produção ou repassa essa alta dos preços para seus produtos, o que acaba fazendo as pessoas consumirem menos.

Por conta de sua complexidade e suas diversas causas, a inflação não é medida por um único índice e precisa levar em consideração muitos bens. No Brasil, os principais índices que medem a inflação são o **IPCA** e o **IGP-M**. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é calculado pelo IBGE e é considerado a inflação oficial do Brasil.



Fonte: Banco Central / Elaboração e Projeção: Suno Research

Como se proteger da inflação?

Desde 2000, o IPCA tem sido, em média, próximo de 6% ao ano. Mesmo que esse valor seja baixo para o histórico do país, ele revela que este é um problema que sempre ronda a economia brasileira e torna fundamental saber se proteger da inflação. Logo, é essencial para qualquer investidor conhecer algumas formas de se blindar da alta dos preços.

Para “bater a inflação” é necessário olhar para a rentabilidade real de um investimento, o seu retorno descontado da inflação. Os ativos mais expostos à inflação são aqueles com seus rendimentos atrelados a algum índice de preços ou que dependem do poder de compra da população.

Por exemplo, os setores mais ligados ao consumo como o varejo acabam sendo mais prejudicados pela alta da inflação, já que isso corrói o poder de compra e diminui o consumo das pessoas.

Por outro lado, o setor elétrico é uma ótima opção para se proteger, já que suas tarifas e contratos são corrigidos pela inflação, o que possibilita uma previsibilidade maior nas suas receitas e uma oscilação menor na cotação de suas ações. E isso se confirma pela performance de algumas empresas do setor, bem acima do Ibovespa.

No caso do mercado de renda fixa, uma possível forma de se proteger é por meio de títulos atrelados à inflação como o Tesouro IPCA + (NTN-B).

O gráfico a seguir mostra a performance entre 2011 e 2022, do Ibovespa, do IMA-B (índice formado por títulos públicos indexados ao IPCA), da empresa Oi (OIBR3) e da empresa de energia Engie (EGIE3). Podemos notar que tanto o título de renda fixa quanto a Engie superaram o Ibovespa no período analisado.



Fonte: Economatica / Elaboração: Suno Research

Assim, é possível notar que o investidor que conseguir diversificar sua carteira levando em consideração a questão inflacionária poderá gerar bons frutos no longo prazo.

Como os juros afetam seus investimentos?

Você já deve ter visto várias vezes nos noticiários que a taxa de juros aumentou ou diminuiu e que os investidores sempre estão bastante atentos aos rumos dessa variável econômica.

Contudo, o que determina se a taxa de juros aumentou ou diminuiu? E por que ela é tão importante para os mercados financeiros?

Antes disso, daremos um passo atrás para explicar o conceito de taxa de juros e porque ela afeta tanto a economia.

O que é taxa de juros?

Na economia, uma das variáveis mais importantes é a taxa de juros, ela funciona como uma remuneração do dinheiro ao longo do tempo. Ou seja, ela é a quantia que o tomador de um empréstimo paga ao credor por usar seu capital durante um período.

Outra forma de compreender essa taxa é levar em conta que ela mede o **custo de oportunidade** de não consumir hoje e aplicar essa poupança em um ativo, que pode gerar um retorno ao longo do tempo. Para entender melhor este conceito recomendamos ler o box na página a seguir.

Custo de oportunidade

O custo de oportunidade é algo que abrimos mão para obter o que desejamos. Quando optamos por seguir um caminho, inconscientemente escolhemos não seguir por outros, perdendo certas possibilidades, que representariam o “custo” dessa escolha.

Por exemplo, se você for à uma festa, conseqüentemente, deixará de fazer outras coisas com o seu tempo, por exemplo, estudar ou descansar. Dessa forma, temos que comparar nossas decisões com os custos de oportunidade.

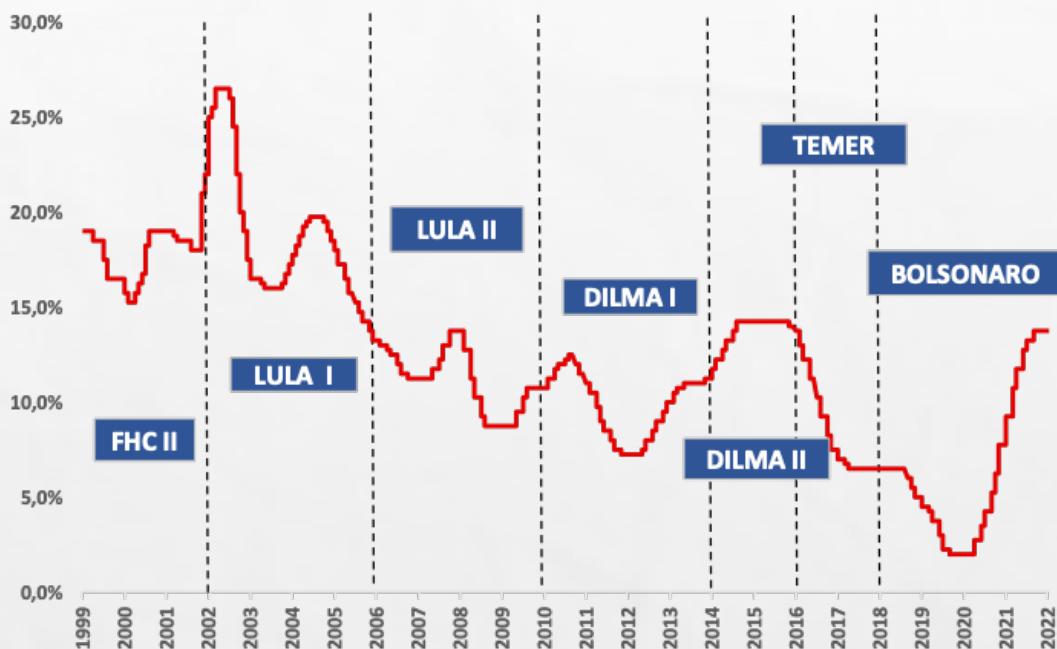
Em se tratando de investimentos e finanças, este conceito nos ajuda a decidir investir nas diferentes classes de ativos, ao comparar sua rentabilidade e segurança. Logo, é importante não ignorar o custo de oportunidade, já que ele pode ajudar o investidor a definir quais são as melhores escolhas e o custo de uma decisão.

No Brasil, essa taxa é conhecida como **Selic**. A Selic é muito importante, pois influencia outras taxas praticadas no país, como a poupança e os empréstimos bancários, além de ser usada com objetivos ligados à política econômica.

A taxa de juros é definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (**Copom**), sendo o principal instrumento para combater a inflação.

O Brasil sempre teve taxas de juros consideradas altas para os padrões internacionais – em média 11,5% nos últimos vinte anos – muito em função do nosso histórico inflacionário.

Evolução da Taxa de juros (Selic)



Fonte: Banco Central do Brasil / Elaboração: Suno Research

Impactos na economia

A taxa de juros é o principal meio para combater a alta dos preços porque ela tem a capacidade de afetar dois componentes essenciais da demanda, o consumo das famílias e os investimentos das companhias.

Por exemplo, imagine que você é dono de uma indústria e tenha que solicitar um empréstimo para expandir sua fábrica. A taxa de juros dará o custo desse empréstimo ao longo do tempo. Quanto mais alta ela for, maior o impacto sobre as despesas financeiras da empresa, o que pode desestimular o investimento.

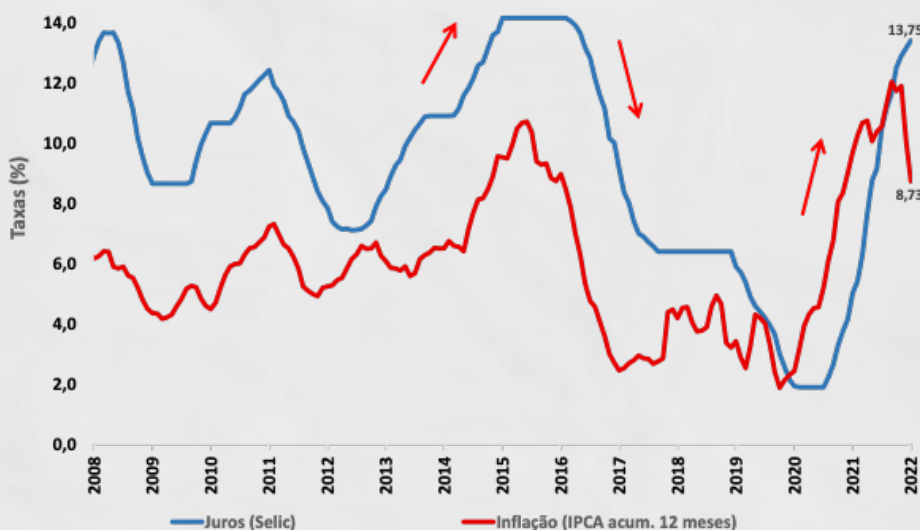
Isso vale para o consumo. Caso você queira financiar um imóvel, um carro ou algum eletrodoméstico, os juros mais altos irão encarecer as parcelas de um financiamento, desestimulando a demanda por esses bens.

Se as companhias e pessoas estão investindo e consumindo menos, o ritmo de crescimento econômico também será menor. Portanto, uma queda da atividade econômica diminui as pressões sobre os preços dos produtos, contribuindo para uma queda da inflação.



No gráfico a seguir, podemos notar que a Selic se situou em praticamente todos os momentos acima da inflação, com exceção do período da pandemia. Isso se explica porque normalmente ela reage a uma elevação dos preços e fica acima como forma de “achatar” os preços e trazer de volta para patamares mais baixos.

Taxa de juros vs. Inflação



Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE / Elaboração: Suno Research

E como ela afeta os investimentos?

As elevações na Selic tornam os títulos públicos e privados mais atrativos, já que aumentam os seus retornos.

As taxas de juros afetam o *valuation* das empresas, ou seja, o processo de estimar o valor de uma companhia. Dessa forma, as elevações nos juros acabam diminuindo o *valuation*, impactando negativamente o preço das ações.

Além disso, existem setores dentro da bolsa mais impactados pela Selic. Por exemplo, os segmentos bancário e de seguradoras apresentam uma relação positiva com a Selic, pois uma fonte importante das receitas dessas empresas são as aplicações em títulos públicos.

Por outro lado, os setores de construção civil e varejo são impactados negativamente, já que o aumento dos juros encarece o crédito, inibindo o consumo e a demanda por financiamentos imobiliários.

Vale ressaltar que os cenários de alta na Selic levam os investidores a realocarem suas carteiras da renda variável para o mercado de renda fixa, dada a maior atratividade dos títulos públicos, desvalorizando o mercado de ações.

No entanto, nesses momentos as empresas sólidas e com bons fundamentos costumam ficar mais baratas, proporcionando um potencial maior de valorização.

Em suma, acompanhar os movimentos da taxa de juros é essencial para o investidor que busca encontrar oportunidades nos diferentes mercados e diminuir os riscos de sua carteira.

A economia em diferentes setores

Como a economia nos ajuda a compreender os ciclos e as tendências das empresas e setores?

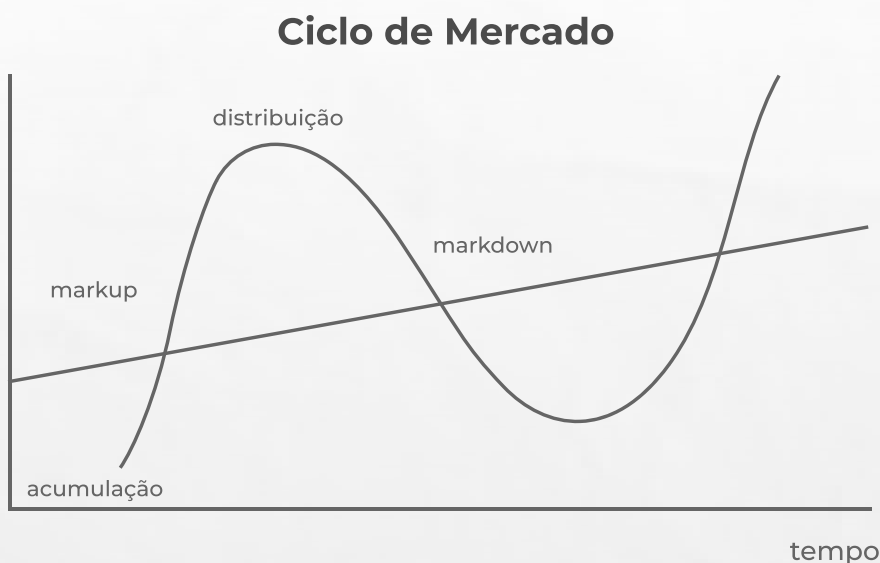
Primeiro, é importante entender que os mercados e a economia são cíclicos. Quando falamos em ciclos, queremos dizer que ambos apresentam tendências e padrões de comportamento ao longo do tempo, caracterizados por momentos de altos e baixos.

E, nas suas diferentes etapas, os ativos e setores respondem de formas distintas, dependendo de como estão relacionados com as oscilações do mercado e as variáveis econômicas como juros, inflação e atividade.

Os ciclos de mercado, geralmente, contam com quatro fases distintas:

- **Acumulação:** corresponde ao estágio inicial do ciclo, em que alguns investidores começam um movimento de compra de ativos e as condições para uma alta do mercado estão sendo criadas.
- **Tendência de alta (*markup*):** ocorre quando há um movimento de alta nos preços dos ativos. Nesta etapa, o sentimento é de forte otimismo entre os investidores.
- **Distribuição:** o mercado atinge seu pico, os preços começam a se estabilizar e os investidores iniciam o movimento de venda. Esse estágio caracteriza o fim do período de alta e o início da queda das cotações dos ativos.

- **Tendência de baixa (*markdown*):** esta fase marca o final de um ciclo completo. Assim, o preço das ações começa a cair, instalando-se um período de forte pessimismo.



Fonte: MARKS, H. "Dominando o Ciclo de Mercado".

Os ciclos oscilam em torno de uma linha de tendência crescente, que representa a taxa de crescimento dos lucros das empresas mais os seus dividendos. O exemplo do Ibovespa para os últimos vinte anos é bastante ilustrativo, pois exibe de forma clara os movimentos de altas e baixas, junto com a tendência de crescimento ao longo do tempo.



Fonte: Economática / Elaboração: Suno Research

Os ciclos de mercado são bastante relacionados com os econômicos. Por exemplo, os períodos de alta (*markup*) costumam ser acompanhados por uma expansão da atividade, taxas de juros menores e baixo desemprego. Por outro lado, situações de baixa tendem a ser caracterizadas por queda da economia e juros mais elevados.

Os ciclos econômicos afetam de diferentes formas os setores da bolsa. Por isso, podemos classificá-los de duas formas:

- **Resilientes:** variam menos conforme a fase do ciclo. Por exemplo, setores de energia, farmacêutico, setor bancário etc.
- **Cíclicos:** bastante impactados pelas variáveis econômicas, tais como o segmento de aviação e turismo, varejo, construção civil, *commodities* etc.

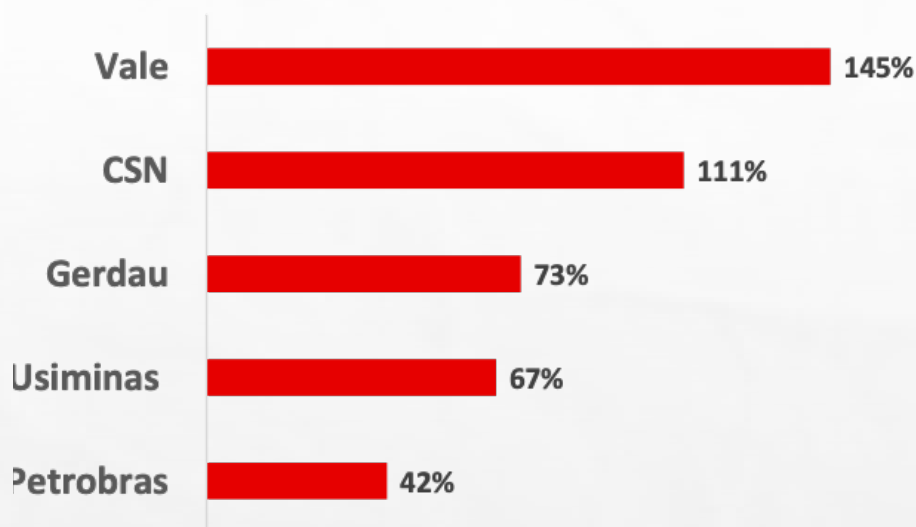
As empresas ligadas ao segmento de *commodities*, por exemplo, estão bastante relacionadas às variações nos preços desses bens no mercado internacional. Em períodos de forte alta nas cotações de *commodities*, como ocorreu entre 2020 e 2022, costuma haver uma intensa valorização das empresas do setor.

Índice Global Preços – *Commodities*



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Retorno acumulado: jan/20 – mar/22



Fonte: Economatica / Elaboração: Suno Research

Compreender o comportamento e o padrão dos mercados ao longo do tempo é fundamental para o investidor saber o que esperar de certos segmentos e da própria bolsa. Boas oportunidades costumam aparecer justamente nos momentos de baixa (*markdown*).

Psicologia na economia

Numa tomada de decisão, você leva mais em conta o seu lado racional ou emocional? Por exemplo, você já experimentou ir a um supermercado com fome? Certamente deve ter percebido que acabou comprando mais comida do que deveria.

Apesar dessas questões parecerem simples e banais, elas dizem muito sobre o comportamento humano, principalmente, nas nossas escolhas em relação ao dinheiro e aos investimentos.

Nesse sentido, nas últimas décadas, um novo campo do conhecimento vem ganhando cada vez mais espaço no mundo das finanças e da economia, por buscar compreender melhor as tomadas de decisões dos indivíduos. Estamos falando das **finanças comportamentais**.

Esta área estuda como as influências cognitivas, sociais e emocionais impactam o comportamento econômico das pessoas no mundo dos investimentos.

A seguir, citamos alguns dos principais conceitos e ideias que envolvem as finanças comportamentais e nos ajudam a entender como fatores subjetivos afetam nossas decisões e como a mente pode ser um dos principais obstáculos na hora de investir.

Efeito manada

Este conceito, provavelmente familiar a muitos, corresponde à tendência de que muitas decisões de investimentos ocorrem simplesmente por imitação das escolhas de outras pessoas, seguindo a opinião da maioria de forma irracional, sem uma análise prévia.

Tal como no reino animal, em que animais se movem em grupos para se proteger dos predadores, o comportamento dos investidores também pode se caracterizar por um instinto primitivo de sobrevivência, seguindo os movimentos da maioria em contextos de grande incerteza.

Esse comportamento tende a ser mais comum quando há falta de informação ou quando há excesso de informações contraditórias.

No contexto do mercado financeiro, o efeito manada acaba levando a situações de forte valorização ou queda acentuada na bolsa.

Teoria da Perspectiva

A Teoria da Perspectiva, desenvolvida por **Daniel Kahneman** e **Amos Tversky**, em 1979, descreve como as pessoas, diante de uma série de possibilidades, fazem suas escolhas quando há riscos envolvidos.

Segundo a teoria, os indivíduos reagem de forma diferente em relação a perdas e ganhos potenciais. A partir disso, eles mostraram que a perda/prejuízo tem um impacto emocional maior do que um ganho/lucro que seja equivalente.

Por exemplo, imagine que um investimento A é um lucro certo de R\$ 1.000,00 e a opção B envolve lucrar R\$ 2.000,00 com 60% de chances, mas 40% de ficar sem nada. A maioria das pessoas tendem a escolher a opção A.

No entanto, quando invertemos a situação, ou seja, se tivermos a opção de ter um prejuízo concreto de R\$ 1.000,00 ou uma perda de R\$ 2.000,00 com 60% de chance ou R\$ 0,00 com 40%, quase todos irão escolher a segunda opção.

Isso significa que os indivíduos, em geral, preferem evitar prejuízos para adquirir ganhos certos, de modo que o risco seria aceitável apenas quando se busca evitar uma perda.

Excesso de confiança

O excesso de confiança é um **viés comportamental**, ou seja, um dos atalhos que o cérebro utiliza para simplificar questões complexas, que leva os investidores a valorizar e superestimar as próprias capacidades de análise, sejam elas de julgamento ou de tomada de decisão.

O seu principal efeito é: quando está ganhando, o investidor acredita que será capaz de manter o ritmo ao longo do tempo, o que o leva a se expor mais ao risco e possivelmente provocando perdas maiores.

A tendência é que o excesso de confiança provocado estimule essa pessoa a fazer projeções e estratégias com poucos fundamentos, assumindo riscos maiores que o usual e com grandes chances de gerar prejuízos.

Reação a novas informações

Em nosso cotidiano somos bombardeados a todo momento com diversas notícias e ruídos que, em muitos momentos, acabam nos influenciando ao investirmos. Por isso, a pergunta a seguir torna-se fundamental:

Como você costuma reagir a uma nova informação no mercado financeiro? Você tende a ignorar, exagerar ou ponderar sobre os fatos recebidos?

Diante de novas informações sobre política, economia, empresas ou mercados, os investidores reagem em uma intensidade que não seria, necessariamente, condizente com o seu conteúdo. Neste sentido, podem destacar dois tipos de reações comuns:

- **Sub-reação:** os indivíduos tendem a dar pouca importância ou até mesmo ignorar um fato relevante. Isso poderia implicar, por exemplo, em prejuízos ao manter ativos de companhias passando por problemas.
- **Sobre-reação:** consiste em atitudes que não estariam de acordo com a importância da informação, levando a análises exageradas.

Em momentos de sub ou sobre-reação, os indivíduos acabam tomando atitudes mais arriscadas, que geralmente estão fora do nosso círculo de competência.

Saber o que influencia as decisões humanas pode diminuir os nossos erros e vieses em momentos de turbulência. Expurgar ruídos e pautar as nossas decisões em análises sólidas e fundamentadas pode nos tornar mais independentes e seguros, além de melhorar nossos resultados no futuro.

Portanto, conhecer alguns conceitos básicos de finanças comportamentais podem nos ajudar a atravessar momentos de forte estresse do mercado de forma mais racional e ponderada, proporcionando grandes oportunidades em momentos de volatilidade.

Como a Suno pode te ajudar!

A pergunta que o leitor pode estar se fazendo agora é: “após ler todo esses conceitos, o que eu posso esperar dessa nova jornada? Como isso me tornará um investidor melhor?”. E nós da **Suno Research** sabemos disso.

Após conhecer alguns conceitos-chave, você já é capaz de enxergar quanto a economia está presente em nosso cotidiano. Em um mundo cheio de informação, não temos o objetivo, em nossas análises, de bombardear o leitor com mais dados. De acordo com a nossa missão, desejamos nos aprofundar nos temas e mostrar como a informação pode te afetar.

Nossos conteúdos abrangem a análise do cenário macroeconômico, político e comentários sobre as bolsas mundiais, indicadores econômicos, perspectivas, além de novos conceitos de Economia e Finanças.

Nosso papel é compreender o cenário político-econômico e mostrar como os sinais da economia impactam os preços em médio e longo prazos.

Com isso, queremos ensinar o que está por trás de cada análise e a lógica por trás de cada pensamento. Esses conceitos econômicos somados à *expertise* da **Suno** na análise de ações, tornarão você um investidor mais completo e independente.

Na área de Macroeconomia, temos três tipos de relatórios: relatório semanal, relatório mensal e relatório extraordinário. E fazemos algumas sugestões:

- **Relatório Mensal #1: Carta ao Investidor.**
- **Relatório Mensal #9: Como podemos sair dessa crise?**
- **Relatório Mensal #8: Faz sentido ficar esperando o melhor *timing* para entrar no mercado?**
- **Finanças Passo a Passo.**

Esse é apenas o começo de uma nova jornada em que, mais do que trazer retornos financeiros, queremos trazer um retorno em educação, em capital humano! E assim o faremos! Estamos muitos felizes em fazer parte disso.

**Você conhece nossa biblioteca de e-books?
Baixe agora e tenha acesso gratuitamente!**



Baixe já!



Baixe já!



Baixe já!